

Aprender a ser...

O Plano de Ação Estratégica visa uma melhoria das atitudes, do saber ser e do saber estar e uma forma de adquirir aquilo a que se chama no meio empresarial os *hard skills* e *soft skills*, o que quer dizer, as competências e qualidades essenciais da pessoa, o saber ser, o saber estar e o saber fazer. Trata-se de transmitir ao aluno um conjunto de competências comportamentais pessoais, interpessoais, atitudes que enfatizam as qualidades de um indivíduo. Em português, o termo *soft skills* é traduzido como competências-chave, competências nucleares ou competências humanas e, como exemplos, figuram hábitos como a assiduidade, a pontualidade, o relacionamento ou a organização. É importante conseguir bons resultados, é importante passar de ano e ainda é melhor quando se integra um Quadro de Excelência e de Valor e não há dúvida de que todos os envolvidos, família, escola e comunidade são parte importante do caminho para o sucesso. É importante acompanhar, colaborar, corrigir e motivar. O reforço positivo vai gerar um círculo de procura da melhoria do ser, do saber estar e do saber fazer porque quanto mais aproveitar as suas competências, no dia a dia, maior é a satisfação e melhor o rendimento.

Os pilares destas competências requerem um trabalho de equipa, a começar na família, e são os pais os primeiros a inculcar os valores primordiais, papel reforçado pela escola que permite a sua consolidação através da socialização com os pares e com os professores ou outros intervenientes no processo educativo.

A propósito do ensinar a ser, é pertinente a narração de uma situação que presenciei e que servirá de reflexão ao assunto. Numa instituição pública, muitas pessoas aguardavam a vez de serem atendidas, pacientemente, com o olhar fixo no *écran* que ia indicando a ordem de chamada, através das senhas de entrada. O dispositivo de senhas indicava os prioritários: grávidas, idosos e pessoas com crianças de colo. Entrando uma senhora, de meia-idade, com uma criança ao colo, que teria por volta de cinco anos (com idade e estrutura suficientes para ir pelo seu próprio pé), dirigiu-se ao rececionista, balbuciou qualquer frase, impercetível para os que ali se encontravam e, continuando com a criança ao colo, aguardou. Alguém, vendo a sua dificuldade em segurar a criança nos braços, apoiada na anca, ofereceu-lhe lugar sentado. No entanto, esta recusou respondendo que rapidamente chegaria a sua vez. E foi verdade porque não tardou que o número da sua senha se tornasse audível e a sua situação resolvida.

Esta situação fez-me refletir sobre o paradigma do não saber ser, não saber respeitar, usurpar um direito, o que desacredita a Educação para a Cidadania. Os mais jovens, os que deviam aprender

com os adultos, mormente os pais, o valor do respeito, da assertividade e do saber ser e estar, aprendem a adotar a postura do *salve-se quem puder*.

Na escola, na maior parte dos casos, é notória a falta de requisitos ao nível das normas sociais. Frequentemente, o professor ou o funcionário tem de esperar que todos os alunos passem a porta principal de entrada, pois são raros os casos em que o aluno respeita a prioridade do mais velho ou a hierarquia. Na sala de aula, alguns alunos mostram-se relutantes em aceitar determinadas regras de postura e, revelam-se, por vezes, algo arrogantes e irreverentes.

Felizmente, também assistimos a situações onde os alunos revelam respeito pelos colegas e por todos os membros da comunidade educativa e simpatia com quem com eles convive, o que nos faz acreditar que *nem tudo está perdido*.

É crucial que pais e professores se unam no sentido de desenvolver valores que tendem a ser esquecidos. Só assim construiremos um futuro melhor.

Educar.... Juntos pelo mesmo!



Boas Festas!

Professora Paula Costa